

**SHERLOCK HOLMES EXISTE? UMA INVESTIGAÇÃO ARTEFATUALISTA  
DAS ENTIDADES FICCIONAIS**

**SPAGNOL, G. F.<sup>[1]</sup>; PERON, N. M.<sup>[2]</sup>**

Esse trabalho explora como personagens ficcionais podem ser compreendidos através da teoria artefactual da ficção de Amie Thomasson, ou *Artefactualismo*, na qual personagens ficcionais são artefatos abstratos e culturais, assim como leis, contratos, nações e obras de arte. Para essa teoria, diferente de teorias irrealistas que negam a existência de entidades ficcionais, o Artefactualismo afirma que esses personagens realmente existem como entidades abstratas, criadas por meio da atividade humana. Por exemplo, embora haja uma demarcação física que determina o território do país *Brasil*, a nação brasileira é uma entidade abstrata que emerge e **existe** em virtude das ações concretas de indivíduos, mesmo que não seja possível indicar ela no mundo. Da mesma maneira, nenhum personagem ficcional existiria se ninguém nunca tivesse criado e contado histórias ficcionais; é precisamente por essas histórias terem sido criadas e contadas que eles passam a existir. Um artefato cultural é uma entidade que existe em virtude da ação concreta de pessoas. Portanto, ao utilizarmos o nome “Sherlock Holmes”, temos como referência uma entidade abstrata, que apesar de não podermos localizá-la fisicamente no mundo, existe, e da qual é possível levantar questões de suas propriedades e até mesmo pode-se perguntar sobre a existência de tais entidades. Dessa forma, o Artefactualismo oferece uma maneira de explicar como nomes ficcionais podem ter referência direta, seguindo a *teoria referencialista* de Kripke e, baseado nisso, como pode ser possível manter a identidade em discursos acerca de personagens ficcionais. Por exemplo, tanto *Um Estudo em Vermelho*, quanto *O Vale do Medo* tratam do mesmo personagem, Sherlock Holmes, apesar de serem obras distintas. Além disso, essa teoria permite dar conta da intuição de que certos proferimentos acerca de personagens ficcionais são verdadeiros, como “Sherlock Holmes é um personagem ficcional criado por Arthur Conan Doyle e apareceu pela primeira vez em *Um Estudo em Vermelho*”, enquanto outros são falsos: “Sherlock Holmes é um pirata que navegou os sete mares”. O Artefactualismo, portanto, oferece uma resposta positiva à pergunta ontológica sobre a existência de entidades ficcionais, tratando-as como artefatos abstratos que desempenham um papel significativo para a experiência humana e fornece uma estrutura teórica que explica como podemos fazer afirmações verdadeiras ou falsas sobre entidades ficcionais, sustentando que os nomes ficcionais têm referência consistente.

**Palavras-chave:** Artefactualismo; filosofia da ficção; referência; entidades ficcionais.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas.

**Origem:** Pesquisa.

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

**Aspectos Éticos:** Não se aplica.

---

[1] Gabriel Faccio Spagnol. Filosofia - Mestrado. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. [bielspagnol@gmail.com](mailto:bielspagnol@gmail.com).

[2] Newton Marques Peron. Filosofia. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. [newton.peron@uffs.edu.br](mailto:newton.peron@uffs.edu.br).